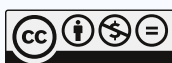


* Doutor em Teologia (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, Porto Alegre, RS, 2020). Mestre em Teologia (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, 2012). Especialização em Metodologia Pastoral (Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI, 2009). Graduado em Teologia (Instituto de Teologia e Pastoral, ITEPA, Passo Fundo, RS, 2004). Graduado em História (Universidade do Oeste de Santa Catarina, UNOESC, Chapecó, SC, 2000). Professor da Faculdade de Teologia (Itepa Faculdades de Passo Fundo/RS).

E-mail: zaninipastoral@hotmail.com

 <http://orcid.org/0000-0001-8771-3799>



É com satisfação e alegria que apresentamos a edição da revista *Teopraxis* na modalidade online. A Revista *Teopraxis* representa um caminho processual, tendo por origem, fundamento e enraizamento a histórica revista *Caminhando com o Itepa* de quase 40 anos de existência. Trata-se da continuidade de um audaz e desafiante movimento e representa o prosseguimento de um caminho trilhado coletivamente, planejado e organizado por muitas mãos no decurso deste tempo, e que não mediram esforços para descortinar novas veredas. Nesta perspectiva, a configuração da revista *Teopraxis*, tem por propósito e objetivo refletir teologicamente a pastoral em vista do seguimento de Jesus: *caminho, verdade e vida* (Jo 14,6). No seguimento de Jesus se encontra um modo de fazer teologia a partir do sofrimento dos pobres e da causa da libertação, inspirada e inserida nos propósitos dos movimentos proféticos impulsionados pelo Concílio Vaticano II, pelas conferências Episcopais Latino-Americanas e, mais recentemente, com o pontificado do Papa Francisco. Trata-se de um fazer teológico a partir dos caídos nas margens sociais e existenciais, que são os crucificados da história. Em síntese, uma teologia que assume os *infernos* (sofrimentos, injustiças e desigualdades) deste mundo e percebe aí no grito e no silêncio dos pobres, o grito e o silêncio do próprio Deus revelado por Jesus Cristo.

É neste espírito que apresentamos à comunidade a *Revista Teopraxis*, tendo como escopo a perspectiva bíblica: *Bíblia, crises e o cuidado da vida*. Quando nos referimos à Palavra de Deus, sabemos de sua importância na vida do Povo de Deus, sobretudo dentro do contexto pós-concílio Vaticano II (1965). Este, deixará claro que, juntamente com a liturgia eucarística, a liturgia da Palavra se constitui o centro da celebração. O documento conciliar *Dei Verbum* recorda que a Igreja sempre venerou a Sagrada Escritura da mesma forma como venera o próprio Corpo de Cristo (DV 21).

Na missa não lemos o Evangelho para saber o que aconteceu, mas ouvimos o Evangelho para tomar consciência do que fez e disse Jesus outrora; e aquela Palavra é viva, a Palavra de Jesus que está no Evangelho é viva e chega ao meu coração. Por isso, ouvir o Evangelho é muito importante, com o coração aberto, porque é Palavra viva¹.

De fato, a Palavra de Deus é viva e eficaz para saciar a sede de espiritualidade e fortalecer a missão da “Igreja em saída” proposta

1 PAPA FRANCISCO. Audiência Geral (AG). Vaticano, 2018. Disponível em: <<http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2018.index.html>>. Acesso em: 9 dez. 2020.

pelo Papa Francisco (EG 24). Nenhuma ação pastoral deve estar desvinculada do amor à Palavra de Deus, porque é ela que fundamenta e configura a ação evangelizadora.

Nesta perspectiva, os doze artigos que se encontram na revista *Teopraxis* buscam descortinar um horizonte que revele o profundo sentido de refletir sobre a importância da Palavra de Deus, sempre em conexão com a realidade das pessoas de *carne e osso*. Contudo, é preciso ressaltar que se o fim não consistir em relacionar a Palavra com a Vida de nada terá adiantado o esforço e o tempo dedicado ao estudo da Palavra de Deus. Este caminho se constitui, inclusive, em um dos principais intuitos das intuições bíblica-proféticas e tidas como inovadoras na América-Latina, qual seja, Pastoral e Bíblia, Fé e Vida, dom e tarefa estão intrinsecamente conectadas.

Com primeiro artigo proposto por Dom Jacinto Bergmann, *Rumo à animação bíblica da vida e da pastoral da Igreja no Brasil*, somos desafiados a compreender o sentido do projeto da animação bíblica da pastoral. Dom Jacinto fazendo justiça ao movimento bíblico, fruto do embalo provocado pelo Concílio Vaticano II e sua caminhada na vida da Igreja no Brasil, reconhece no movimento bíblico *um novo pentecoste* na evangelização. Conclui, afirmando que a “Igreja funda-se sobre a Palavra de Deus, nasce e vive dela” (cf. VD 3).

Em seguida, a pastora luterana Romi Márcia Bencke, no escrito *Fraternidade e Diálogo: compromisso de amor: “Cristo é a nossa paz. Do que estava dividido fez uma unidade”* (Ef 2,14), propõe, à luz do tema da Campanha da Fraternidade 2021, a importância do diálogo como principal testemunho do movimento ecumênico. Finaliza, manifestando a convicção que em diferentes momentos da história, o diálogo necessitou ser assumido como a principal estratégia para a superação de conflitos e polarizações e torna-se um caminho urgente na atualidade.

Matthias Grenze e Cassiano Alberto Pertile prosseguem com o texto intitulado *Os cereais na Bíblia: alguns aspectos ecoteológicos*. A ecoteologia é entendida como teologia que abarca todos os sentidos da existência humana e a conduz para a responsabilidade como cocriadora da obra divina. Os autores concluem, dando visibilidade aos povos israelenses antigos e a forma de produzir o seu alimento e como se relacionavam com a terra. Apontam-na assim como uma das alternativas e caminho para a atualidade.

Seguindo nosso percurso, Sandro Gallazzi em seu artigo *Bíblia e ecologia: envia teu Espírito e haverá criação*, oferece uma chave bíblica/testemunhal para compreender a perspectiva do Deus dos hebreus sempre do lado dos marginalizados. Para Gallazzi, entrar na Bíblia a partir das culturas ancestrais latino-americanas, fez aparecer mais evidente quais são as “coisas” que o Pai quis revelar aos pequeninhos e fez questão de esconder aos sábios e entendidos e, quem sabe, também, aos teólogos (Mt 11,25-26).

Com o texto “*Viu-o e moveu-se de compaixão*”: estudo hermenêutico-teológico da parábola do bom samaritano, os autores Anderson Costa Pereira e Marcos Alcântara propõem um estudo hermenêutico-teológico da parábola do bom samaritano (Lc 10,25-37). Indicando uma visão geral do Evangelho segundo Lucas, contextualizam a referida perícopé com objetivo final de chegar a algumas conclusões que ajudem a refletir sobre a atualidade desta parábola.

Com maestria, o biblista Jair Carlesso se debruça sobre o livro de RUTE “*Para onde fores, irei também!*” (1,16), com o objetivo de mostrar que a solução para a situação do povo era fruto de um processo que implicava consciência histórica, resgate dos direitos sociais e a posse da terra, efetivada com o casamento de Rute com Booz. Segundo Carlesso, o autor, anônimo, quer ajudar os pobres de sua época a encontrarem uma saída diante do contexto de exploração persa, o que significa concluir: “Rute é uma proposta. Rute é um paradigma” e sempre atual.

Ademir Rubini, com o texto *Pois todos vós sois UM só em Cristo Jesus*” (Gl 3,28b), reflete sobre a temática do mês da Bíblia deste ano de 2021. Percorre a Carta aos Gálatas aprofundando alguns elementos e finaliza relacionando o tema do Mês da Bíblia à Encíclica do Papa Francisco *Fratelli Tutti*.

Com Marcelo Barros, recolhemos o texto *Da profecia da vida e da insurreição no vale da morte: (uma leitura de Ezequiel 37 a partir da pandemia da Covid 19)*. Este autor relaciona, a partir do profeta Ezequiel, profecia e pandemia e nos chama a atenção da responsabilidade de viver esta palavra e ser capaz de comunicá-la pelo testemunho na vida aos irmãos e irmãs.

O texto do Rodinei Balbinot se intitula *Ciência, prática de Jesus e formação humana* e tem por meta tratar da formação humana relacionando o que a ciência diz a respeito da inteligência com a prática formativa desenvolvida por Jesus. E, a partir daí, resulta a importância de considerarmos nos processos formativos, todas as dimensões humanas, caso desejarmos falar em formação ou educação integral.

De Ourora Bolzan recolhemos o texto *O mistério da leiga na Igreja: sal da terra e luz do mundo (Mt 5,13-14)*, proposto com o objetivo de refletir sobre o comprometimento da mulher nos ministérios da vida da Igreja, como protagonistas nas comunidades e atuando nas pastorais e serviços. E conclui: em Cristo, somos todos/as sacerdotes e sacerdotisas, profetas e profetisas, reis e rainhas.

Finaliza a edição o texto *Mulheres que lutam: comunidades periféricas como espaço de transformação pessoal e coletiva à luz do feminismo bíblico*. Com este título, Elis Alberta Ribeiro dos Santos e Lucila T. Mai propõem alternativas que proporcionem visibilidade à luta de mulheres inseridas em espaços sociais de comunidades periféricas da Região Metropolitana de Porto Alegre/RS, tendo como base a sustentação dos grupos e a leitura feminista da Bíblia. Trata-se de uma reflexão fruto de um projeto desenvolvido pelas Irmãs da Divina Providência, que tem por objetivo o empoderamento e a superação da herança patriarcal e autoritária, que recaiu e recai historicamente sobre as mulheres.

Almejamos que todos e todas que tenham acesso a estes textos encontrem substancial aprofundamentos, em especial para que juntos possamos crescer no fazer teológico pastoral encarnado na vida. Na força da Palavra de Deus sejamos alimento como sal da terra e luz do mundo. Nas palavras do Papa Francisco: “porque a Boa Notícia, a Palavra de Deus, entra pelos ouvidos, vai ao coração e chega às mãos para fazer boas obras”².

2 PAPA FRANCISCO, AG, 7 de fevereiro de 2018.